

AGRINVEST WEEKEND

A VISÃO DO USDA
PARA 2023-24



ÍNDICE



08 USDA: A VISÃO DO USDA PARA 2023-24



03

PIB NOS EUA CRESCE MENOS QUE O ESPERADO



13

NÃO HÁ ESPAÇO PARA QUEDA DA TAXA SELIC NO CURTO PRAZO

22 TRIGO: O que esperar para os preços da farinha de trigo nos próximos meses?

26 ALGODÃO: USDA estima redução de área americana

31 Mercados na Ásia

33 SEÇÃO: A onça e o Galo

35 Agrochina: O farelo na China vai subir. As margens também



Thiago Davino
Macro e Câmbio

PIB NOS EUA CRESCE MENOS QUE O ESPERADO

O BEA (Bureau of Economic Analysis) divulgou 5ª-feira de manhã a segunda prévia para o PIB dos EUA referente ao quarto trimestre de 2022. No período, a maior economia do mundo reportou crescimento anualizado de 2,7%, ficando abaixo do esperado pelo mercado e da primeira prévia (2,9%), além de ter ficado aquém do crescimento registrado no terceiro trimestre do ano passado (3,2%)



PIB EUA (CRESCIMENTO TRIMESTRAL ANUALIZADO EM %)

Economia norte-americana cresce no último trimestre de 2022, impulsionado por investimentos, gastos públicos e consumo em serviços.



Fonte: BEA

INVESTIMENTO PRIVADO, GASTOS DO GOVERNO E CONSUMO DOMÉSTICO IMPULSIONAM PIB

Os principais pontos que motivaram uma expansão do PIB norte-americano no quarto trimestre foram: investimento em estoque privado, consumo doméstico e gastos do governo.

O investimento em estoque privado registrou o melhor desempenho, crescendo 3,7% no último trimestre de 2022. Dessa forma, reverteu a queda por dois trimestres seguidos, quando os estoques haviam recuado 14,1% no segundo trimestre e 9,6% no terceiro trimestre.

Dentro desse grupo, o destaque positivo ficou para a forte expansão de 8,5% do investimento em estruturas, refletindo o crescimento da produção de derivados de petróleo, carvão, mineração e serviços públicos.

Na ponta contrária, o investimento em moradia desabou 25,9%, sendo o sétimo trimestre seguido de retração. O aumento da taxa de juros nos EUA elevou significativamente o custo do financiamento imobiliário, o que trouxe uma redução na demanda por imóveis e acabou desestimulando novas construções.

Em fevereiro do ano passado, a economia norte-americana havia reportado vendas de 835 mil novas casas novas no acumulado em 12 meses. Em dezembro, esse número desabou 26,2%, para 616 mil novas unidades. Já vendas de casas usadas foi na mesma direção. Em fevereiro, foram vendidos 5,93 milhões de casas usadas no acumulado em 12 meses e em dezembro caiu para 4,03 milhões de unidades, forte queda de 32%.



A forte queda da demanda residencial tem impactado negativamente o preço dos imóveis, que registraram quedas mensais seguidas nos últimos cinco meses.

Outro grupo que ajudou a impulsionar o PIB foi os gastos do governo, que cresceram 3,6% no quarto trimestre de 2022, após expansão de 3,7% no trimestre anterior. Entre os entes do Estado, o dispêndio do governo Federal registrou crescimento de 5,9% e os estados e municípios 2,3%. Para o governo Federal, houve crescimento de 10,8% nos gastos não relacionados a defesa nacional e expansão de 2,2% para gastos com a defesa nacional. Dentro de não relacionados a defesa nacional, destaque para aumento das despesas com programas sociais.

E para finalizar os destaques que impulsionaram o PIB no quarto trimestre de 2022, temos o consumo doméstico, com crescimento de 1,4%. Entre os produtos consumidos, tivemos crescimento de 0,2% para bens não duráveis e queda de 1,8% para

bens duráveis. Já o consumo de serviços expandiu 2,4% e foi o segmento que acabou proporcionando um aumento do consumo na maior economia do mundo.

Com a disparada da inflação nos EUA no ano passado, houve uma redução no poder de compra das famílias norte-americanas, acarretando na priorização da sua demanda com serviços ou bens não duráveis, que são mais essenciais ao dia-a-dia da vida das pessoas. Entre os serviços, cuidados com a saúde, habitação e serviços públicos foram os que apresentaram as melhores performances.



MERCADO REAGE POSITIVAMENTE AO NÚMERO, MAS A ALEGRIA DURO MUITO POUCO

O resultado abaixo do esperado para o PIB norte-americano no quarto trimestre de 2022 foi bem recebido pelos investidores, que mantiveram a lógica de que dado ruim é dado bom.

Com a economia crescendo menos



que o estimado, o mercado entende que haverá menor pressão inflacionária e, conseqüentemente, uma política monetária menos restritiva pelo Fed.

Refletindo esse sentimento, as bolsas norte-americanas que operavam próximo da estabilidade antes da divulgação dos números do PIB, passaram a subir ao redor de 0,5%. E o Dollar Index que registrava leve alta de 0,1% antes do dado ser reportado, passou a cair 0,15%.

Porém, a alegria durou pouco e as bolsas voltaram a operar com perdas em torno de 0,35% e o Dollar Index voltou para alta, com valorização de 0,15%.

A mudança do humor ocorreu por conta dos dados de novos pedidos de auxílio desemprego que registrou número menor que o esperado pelo mercado. Foi reportado na semana passada 192 mil novas solicitações de auxílio desemprego, menor número em três semanas. Os analistas esperavam 200 mil novas solicitações e na semana retrasada havia sido reportado 195 mil.

Esse número sinaliza que o mercado de trabalho segue bastante aquecido e que o Fed terá sim que seguir subindo a taxa de juros, apesar da desaceleração maior que o esperado para o PIB do quarto trimestre de 2022.

O mercado de trabalho bastante robusto na maior economia do mundo seguirá proporcionando aumento salarial para os trabalhadores norte-americanos acima da média histórica, o que proporcionará que a demanda interna siga aquecida, como mostrou os dados de consumo em serviços.

Nesse quadro, o mercado mantém aposta de o Fed elevar a taxa de juros nos EUA até a banda entre 5,25% e 5,50%, bem acima do esperado há um mês atrás, quando as apostas indicavam entre 4,50% e 4,75%. Por isso, o mercado financeiro nos EUA tem ficado azedo nas últimas sessões. Quanto mais alto fica a expectativa do mercado para taxa de juros terminal nos EUA, pior é o desempenho do mercado acionário norte-americano.

NOVO

**O que os olhos veem
os resultados comprovam**



Viovan[®]

Onmira[™] active

FUNGICIDA

Quando o assunto é doenças
da soja, Viovan[®] resolve.

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

USDA: A VISÃO DO USDA PARA 2023-24

O USDA está realizando seu Fórum nessa 5ª-feira. Números projetados para a próxima safra americana:

Algodão: Área plantada 10,9 Mi de acres. Ano passado 13,6 Mi de acres [esperado 11,4 Mi de acres];

Milho: Área plantada 91 Mi de acres. Ano passado 88,6 Mi de acres [esperado 90,9 Mi de acres];

Soja: Área plantada 87,5 Mi de acres. Ano passado 87,5 Mi de acres [esperado 88,6 Mi de acres];

Trigo: Área plantada 49,5 Mi de acres. Ano passado 45,7 Mi de acres esperado 48,5 Mi de acres];





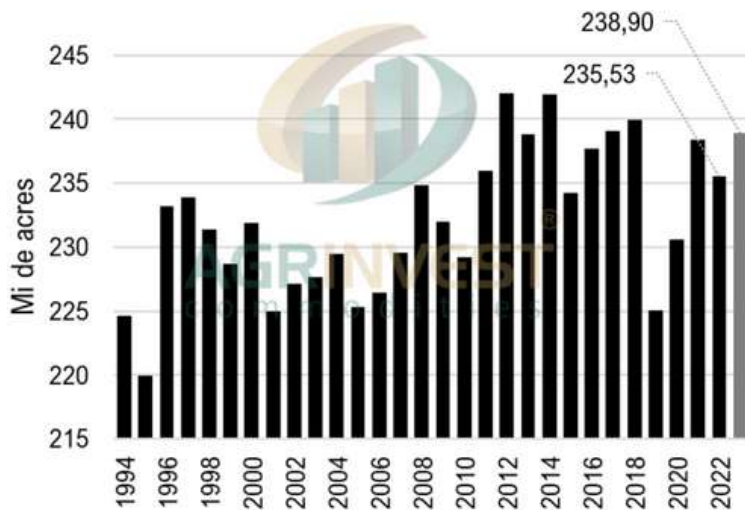
PREMISSAS DO USDA

O USDA divulgou a pouco as estimativas de seu Fórum Anual, trazendo área plantada, produtividade, produção e demanda para a safra americana 2023-24. O mais observado pelo mercado é a área plantada e a produtividade.

Vale ressaltar que são números projetados, se utilizando de modelos estatísticos e algumas premissas. Pontos importantes:

ÁREA TOTAL AMERICANA 2023-24

A área total envolvendo soja, milho, trigo e algodão cresceu, a maior desde 2018



- Nitrogenados mais baratos em relação ao ano passado. Para o produtor no Meio Oeste, a relação de troca milho-ureia está abaixo do histórico e muito abaixo em relação ao ano passado. No ano passado a relação ficou em 190 bushels por tonelada, caindo para

114 bushels nessa temporada - a média é de 120 bushels.

- O diesel está mais caro;

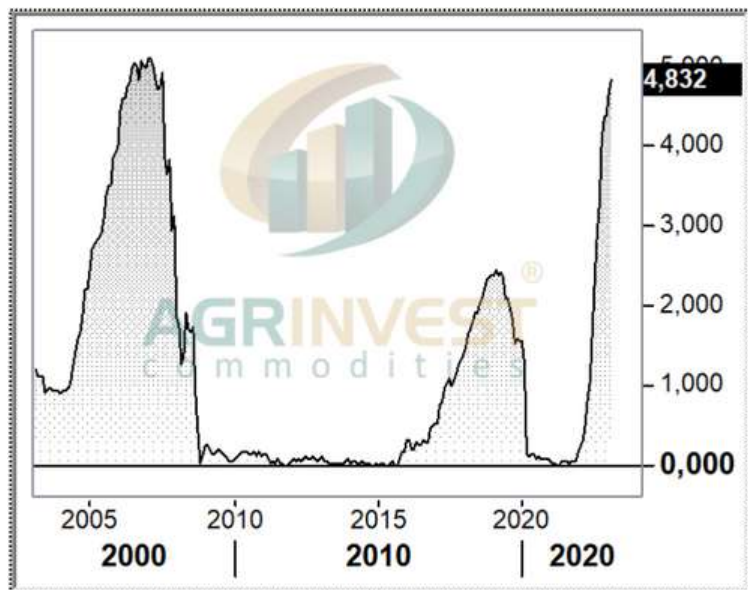
- A taxa de juros das linhas crédito estão mais caras. O yield de 3 meses está perto dos 4,85%. No ano passado estava abaixo de 0,5%;

- O preço do milho está mais atrativo. O USDA citou o Estado de Illinois. No ano passado o preço do milho para entrega a partir de outubro estava em \$5,6/bushel nessa mesma época do ano. Nesse ano, o preço do milho para entrega outubro está muito parecido. Para a soja, o preço para a mesma janela de venda está 50 centavos por bushel mais baixo em relação ao ano passado;

- O USDA jogou a área do trigo muito acima do ano passado. Sua visão é de que o produtor americano vai responder ao cenário global de redução de produção na Ucrânia;

TAXA DE JUROS DE 3 MESES (EM %)

A taxa de juros ao produtor americano está mais alta



- Para a soja, o USDA ressaltou o aumento da demanda interna americana para seus programas de biodiesel e diesel verde. Seus números são de exportação de 55 milhões de toneladas e processamento em 62 milhões de toneladas, 1 milhão de toneladas de crescimento. Novos projetos entrando a partir desse ano trarão esse crescimento;

- O USDA ressaltou que o crescimento da área de milho vai ser muito influenciado pelo clima durante a janela de plantio. O seguro de não-plantio esse ano desempenhará novamente muita influência sobre a área final;

- O USDA ressaltou que a

variabilidade da área de algodão está cada vez mais relacionada à intenção de plantio de milho e soja. O algodão continua perdendo área, por fatores agrônômicos, clima e mercado - o algodão depende muito da demanda externa e também é muito sensível à alta de juros;

OLHANDO PARA FRENTE

É bom lembrar que o Fórum do USDA é apenas um aquecimento para a prova. Em março o USDA faz seu levantamento por email e telefone, perguntando qual a intenção diretamente ao produtor. Em junho o USDA faz seu primeiro levantamento a campo, trazendo mais três revisões de área plantada até janeiro do próximo ano. Como o USDA ressaltou, o ponto principal a ser acompanhado é a janela de plantio do milho. Destaque nos últimos cinco anos:

- Nos últimos anos a área total plantada das quatro maiores culturas têm caído e tem ficado bem abaixo da intenção divulgada em março. O principal ponto é o clima e a janela de plantio curta, principalmente para o milho;



- O trigo é o que menos varia, tanto em relação à intenção como em relação ao Fórum do USDA. Assumindo a área projetada do USDA em 49,5 milhões de acres como área final, esse aumento trará ainda mais pressão sobre os preços internacionais. A relação entre trigo e milho deve ser observada;

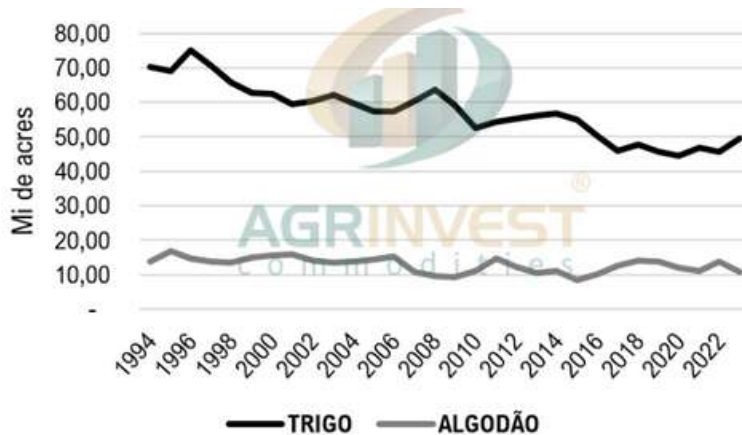
- A tendência é a área do milho variar mais que da soja. Dos últimos cinco anos, três anos o excesso de chuva em maio foi o fator principal para essa variabilidade maior do milho. O USDA ressaltou a forte influência do seguro de não-plantio sobre a área final. Esse ano novamente o preço do bushels para cálculo do seguro é historicamente muito elevado - muito atrativo;

- A temporada 2021-22 é um bom exemplo de como o produtor americano pode responder ao clima benéfico durante o plantio. Naquele ano, o clima foi um relógio em maio, resultando em um avanço rápido do plantio de milho. A área final ficou 3,1 milhões de acres maior em relação à intenção e 1,25 milhão maior em relação ao

Fórum. Naquele ano, a área da soja caiu em relação à intenção. Sem La Niña, a tendência seria de clima mais estável durante o plantio, é isso que vai definir a área final de milho, soja e algodão.

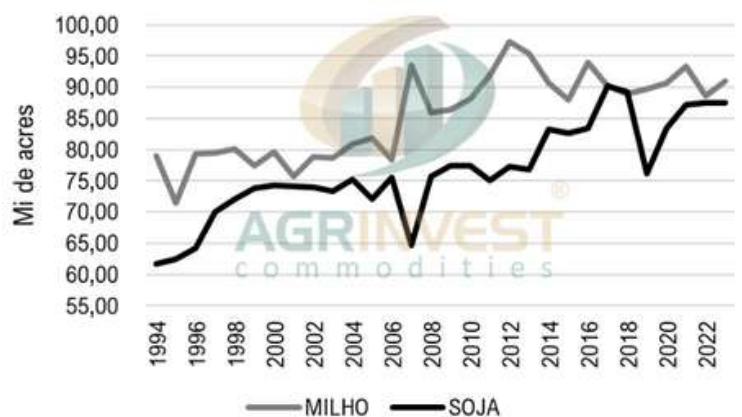
ÁREA DE PLANTIO DE TRIGO E ALGODÃO

Forte aumento da área de trigo e redução da área de algodão



ÁREA DE PLANTIO DE MILHO E SOJA

Aumento da área de milho e manutenção da área de soja





KLIOS

Resultados Jan'23

A KLIOS teve efetividade em 100% nas operações de Tradings e Embarcadores no mês de jan'23

O Brasil é um dos países líderes em roubo de cargas, bem como os altos custos, preocupam os embarcadores, operadores logísticos e seguradoras, exigindo cada vez mais medidas para mitigar os riscos nas operações.

Nesse processo, o motorista tem papel fundamental para garantir que a carga chegue ao destino com total segurança. Para isso, existe o serviço de CADASTRO e CONSULTA de profissionais e veículos, que faz parte dos planos de gerenciamento de riscos e atende exigências das apólices de seguro.

Alguns itens de pesquisa cadastral KLIOS

-  Dados dos Veículos
-  Check de CNH
-  Informações Processuais
-  Vitimografia
-  Socioeconômicas
-  Acidentografia



klios.com.br





Thiago Davino
Macro e Câmbio

NÃO HÁ ESPAÇO PARA QUEDA DA TAXA SELIC NO CURTO PRAZO

O IBGE divulgou 6^a-feira o IPCA-15 de fevereiro desse ano, que registrou alta mensal no período de 0,76%, levemente acima do esperado pelo mercado (0,72%) e reportando aceleração frente ao divulgado em janeiro (0,55%).

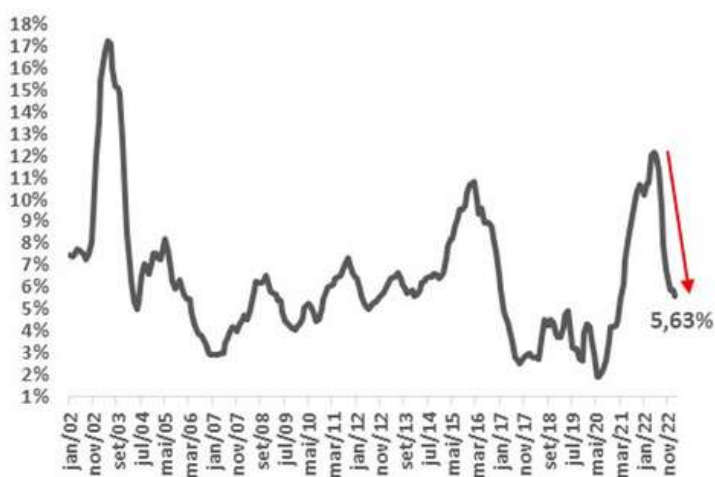


Apesar da aceleração na variação mensal, o acumulado em 12 meses em fevereiro recuou de 5,87% para 5,63%, menor variação desde março de 2021 (5,52%) e também um pouco acima da expectativa do mercado (5,60%). Vale salientar, que essa foi a nona desaceleração seguida nessa base de comparação. Porém, segue acima do teto da meta desse ano, que é de 4,75%.

A desaceleração no acumulado em 12 meses ocorreu por conta de o resultado de fevereiro de 2023 ter ficado abaixo do reportado no mesmo mês do ano passado (0,99%).

IPCA-15 ACUMULADO 12 MESES (EM %)

Apesar de ter registrado o nono mês seguido de desaceleração, não há espaço para queda da taxa Selic no primeiro semestre desse ano, pois segue bem acima do teto da meta.



Fonte: IBGE

MENSALIDADES ESCOLARES E HABITAÇÃO PUXAM A INFLAÇÃO EM FEVEREIRO

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito registraram alta na variação mensal. Os dois grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em fevereiro foram: Educação e Habitação.

O grupo Educação registrou forte alta mensal de 6,41% e teve o maior impacto sobre a alta do índice geral, sendo de 0,36 ponto percentual. Na comparação com janeiro, esse grupo registrou forte aceleração de 6,05 p.p., quando havia reportado alta de 0,36%.

Dentro desse grupo, o destaque de pressão inflacionária veio do item cursos regulares (7,64%), refletindo os reajustes escolares habitualmente praticados no início do ano letivo. E entre os subitens, destaques para: ensino médio (10,29%), ensino fundamental (10,04%), pré-escola (9,58%) e creche (7,28%). Outros níveis educacionais que reportaram alta foram: ensino superior (5,33%), curso técnico (4,50%) e pós-graduação (3,47%).

Outro grupo que trouxe pressão inflacionária foi Habitação, com alta mensal de 0,63% e impacto de 0,10 ponto percentual sobre o índice geral.

Nesse grupo, os itens que apresentaram maior impacto na alta dos preços foram: aluguel residencial (0,89%), condomínio (0,62%) e taxa de água e esgoto (1,32%). O último item foi impactado por reajustes aplicados nas seguintes capitais brasileiras: Belo Horizonte (8,28%), Brasília (5,50%), Salvador (4,89%) e Fortaleza (1,72%).

Os outros seis grupos que tiveram alta mensal em fevereiro foram: Alimentação e bebidas (0,39%), Artigos de residência (0,71%), Transportes (0,08%), Saúde e

cuidados pessoais (0,55%), Despesas pessoais (0,63%) e Comunicação (0,78%).

Na ponta contrária, o grupo vestuário reportou deflação mensal em fevereiro de 0,05%, após subir 0,42% em janeiro.



RISCO FISCAL E EXPECTATIVA INFLACIONÁRIA DEVERÃO SEGURAR SELIC ESTÁVEL POR UM PERÍODO PROLONGADO DE TEMPO

Apesar da continuidade da desaceleração no acumulado em 12 meses, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável pelo menos até o final do primeiro semestre desse ano.

IPCA-15

Grupo	Variação Mensal			Acumulado em 12 meses		
	jan/23	fev/23	Variação P.P.	jan/23	fev/23	Variação P.P.
Índice Geral	0,55%	0,76%	0,21	5,87%	5,63%	-0,24
Alimentação e bebidas	0,55%	0,39%	-0,16	11,50%	10,61%	-0,89
Habitação	0,17%	0,63%	0,46	-0,22%	0,26%	0,48
Artigos de residência	0,38%	0,71%	0,33	7,30%	6,00%	-1,30
Vestuário	0,42%	-0,05%	-0,47	17,16%	15,82%	-1,34
Transportes	0,17%	0,08%	-0,09	-0,44%	-1,22%	-0,78
Saúde e cuidados pessoais	1,10%	0,55%	-0,55	11,43%	12,06%	0,63
Despesas pessoais	0,57%	0,63%	0,06	7,48%	7,32%	-0,16
Educação	0,36%	6,41%	6,05	7,48%	8,27%	0,79
Comunicação	2,36%	0,78%	-1,58	0,08%	0,60%	0,52

Fonte: IBGE

Com a expectativa inflacionária para 2023 se distanciando cada vez mais do teto da meta desse ano, a nossa autoridade monetária não tem espaço para iniciar um ciclo de afrouxamento monetário no curto prazo. O Banco Central tem sido muito claro que seu objetivo é ancorar as expectativas inflacionárias para 2023 abaixo do teto da meta e para 2024 no centro da meta.

Porém, as expectativas vêm piorando continuamente nas últimas dez semanas, se distanciando cada vez mais dos objetivos traçados pela nossa autoridade monetária.

EXPECTATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X META INFLACIONÁRIA – ANOS 2023 A 2025

Expectativas inflacionárias cada vez mais distantes do objetivo do Copom. Para 2023 é ficar abaixo do teto da meta e para 2024 e 2025 dentro do centro da meta.



Outro ponto que tende a manter cautelosa nossa autoridade monetária para reduzir a taxa Selic é o risco fiscal, que segue presente. Após a aprovação da PEC da Transição e com o novo governo

dando sinais de aumento de gastos nas áreas da saúde, educação, infraestrutura e cultura, o presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, tem comentado sobre a pressão inflacionária que o aumento das despesas do governo irá gerar.

O aumento das expectativas inflacionárias captura essa perspectiva de um Estado mais gastador a partir desse ano e reforçam a preocupação do Roberto Campos Neto.

As projeções inflacionárias só irão recuar rumo as suas metas se o governo trazer alguma contrapartida (reformas, redução da máquina do Estado ou nova política de âncora fiscal) para o aumento dos gastos. A manutenção de uma política de responsabilidade fiscal é fundamental para que a inflação possa voltar a convergir para dentro da meta inflacionária no médio prazo.

Mas se rasgarem a diretriz fiscal de responsabilidade, o dólar vai disparar e a inflação voltará a subir,

obrigando o Copom a retomar o ciclo de alta de juros. Portanto, o rumo da política fiscal será preponderante para definir se haverá espaço para um recuo da taxa de juros ao longo do segundo semestre desse ano,

como precifica o mercado hoje.

Atualmente, os analistas esperam uma queda de 1,00 ponto percentual na taxa Selic (de 13,75% para 12,75%) ao longo dos últimos cinco meses de 2023. Mas se o rumo da política fiscal não ajudar, nossa autoridade monetária não terá espaço para recuar a taxa de juros esse ano.



VOLTA DOS IMPOSTOS FEDERAIS SOBRE GASOLINA E ETANOL NO RADAR

Outro fator que tem impactado as expectativas inflacionárias recentemente é a questão dos impostos federais sobre a gasolina e o etanol. Ao longo do ano passado, o governo Bolsonaro passou a isentar a cobrança dos impostos federais (PIS e Cofins) sobre os combustíveis.

Temendo uma reação popular negativa, o presidente Lula estendeu a isenção fiscal para os dois primeiros meses desse ano para gasolina e etanol e até final de 2023 para óleo diesel, biodiesel e gás natural.

Porém, se não realizar uma nova MP estendendo a não cobrança de impostos, a população voltará a pagar imposto sobre esses dois combustíveis a partir do dia 01º de março.

Esse assunto está gerando um embate entre a equipe econômica e a política. A equipe econômica quer o fim da isenção

fiscal, para melhorar as contas públicas e passar uma imagem de responsabilidade fiscal junto ao mercado.

Segundo a equipe econômica, a volta da cobrança desses dois impostos traria um incremento de arrecadação de R\$28,9 bilhões em 2023 e serviria para ajudar que o governo cumpra a meta de reduzir o déficit fiscal de mais de R\$ 200 bilhões previsto para este ano.

Mas a equipe política teme um efeito negativo sobre a popularidade do governo, especialmente, sobre a classe média.

Até o prezado momento, a expectativa é de retorno da cobrança dos impostos. A palavra final sobre esse assunto será dada pelo presidente Lula até o início da semana que vem. Hoje, Lula se reunirá com o presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, para discutir sobre esse assunto.

Os agentes de mercado já vêm embutindo nas expectativas inflacionárias o retorno da cobrança do imposto federal. Portanto, se for estendido a isenção, deveremos ter uma queda na expectativa inflacionária, apesar do impacto negativo sobre as contas públicas.



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

As exportações de milho ucraniano em fevereiro ultrapassaram 2 milhões de toneladas.

De acordo com dados preliminares do Serviço de Alfândega do Estado, em 20 de fevereiro, a Ucrânia exportou 30. 204 milhões de toneladas de grãos e leguminosas desde o início do ano safra 2022/23, incluindo 3,3 milhões de toneladas em fevereiro. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DA UCRÂNIA 2022/23 (EM M DE TONS)

40.000

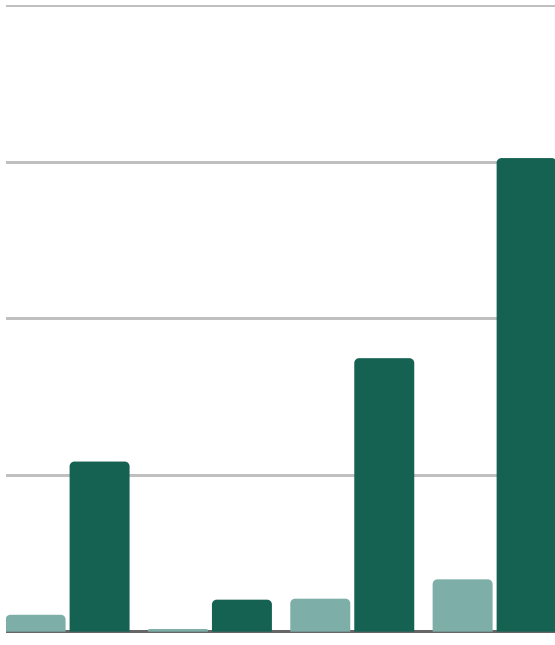
30.000

20.000

10.000

0

Trigo
Cevada
Milho
Total



LOGÍSTICA

"Corredor de Grãos"

Esta semana, as negociações imploraram sobre a continuação da iniciativa de grãos, que permitiu à Ucrânia exportar grãos de portos bloqueados pela Rússia após sua invasão em larga escala. Isso foi anunciado pelo vice-ministro da Infraestrutura da Ucrânia, Yuriy Vaskov.

Ucrânia planeja envolver o porto de Mykolaiv no "acordo de grãos" e aumentar a gama de produtos para exportação por via marítima.

"Vemos que o inimigo está começando a apresentar novas condições. Entendemos que será difícil, como foi em novembro", concluiu.

Lembre-se de que o Contrato de Grãos expira em 20 de março de 2023.

PREÇOS

A incerteza sobre o "corredor de grãos" pressiona as exportações de trigo.



A incerteza sobre a operação adicional do "corredor de grãos" pressiona os preços de compra nos portos marítimos e restringe a atividade comercial, relata Anna Tanskaya, chefe do departamento de mercados de grãos e oleaginosas da APK-Inform.

O Acordo de Grãos expira em março. A ONU anunciou o início das

negociações sobre a continuação da Iniciativa de Grãos esta semana. Apesar disso, o mercado local continua bastante contido.

A incerteza quanto ao funcionamento futuro do Acordo sobre os Cereais aumenta a pressão sobre os preços da procura nos portos da Grande Odessa e conduz a uma diminuição significativa da actividade de compra dos comerciantes neste sentido. Atualmente, a maioria deles está focada no embarque de volumes de grãos já formados nas zonas portuárias e suspende as compras em condições de baixa atividade de celebração de novos contratos com

importadores, comentou Tanska.

Ao mesmo tempo, nas condições atuais, há um novo aumento dos embarques por rotas alternativas, o que aumenta o desequilíbrio entre oferta e demanda e contribui para a redução dos preços.

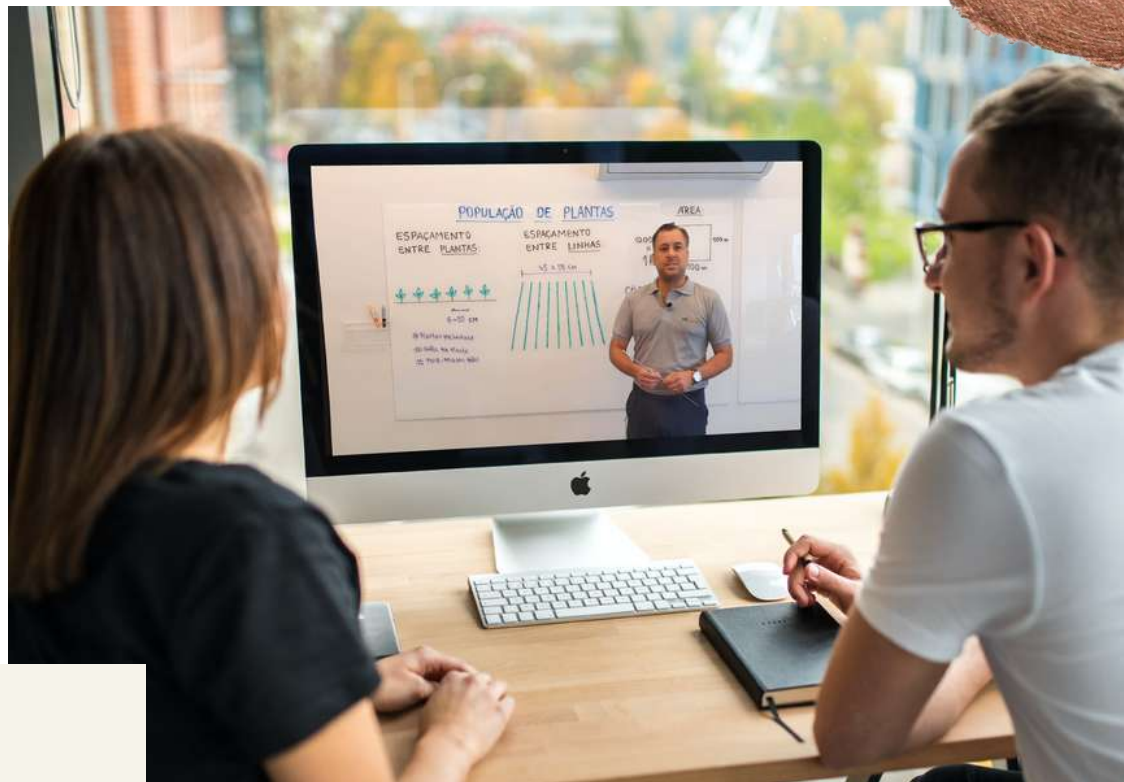
Em particular, os preços da procura nos portos do Danúbio de trigo e forragens alimentares no final da semana passada ascenderam a 217-223 USD e a 208-216 USD por tonelada. Os preços da demanda nos portos da Grande Odessa para trigo feed subiram principalmente a US \$ 204-212 dólares.



**NÃO PERCA
TEMPO PARA
FAZER SEU HEDGE**

**FALE CONOSCO
[CLIQUE AQUI!](#)**

Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

O QUE ESPERAR PARA OS PREÇOS DA FARINHA DE TRIGO NOS PRÓXIMOS MESES?

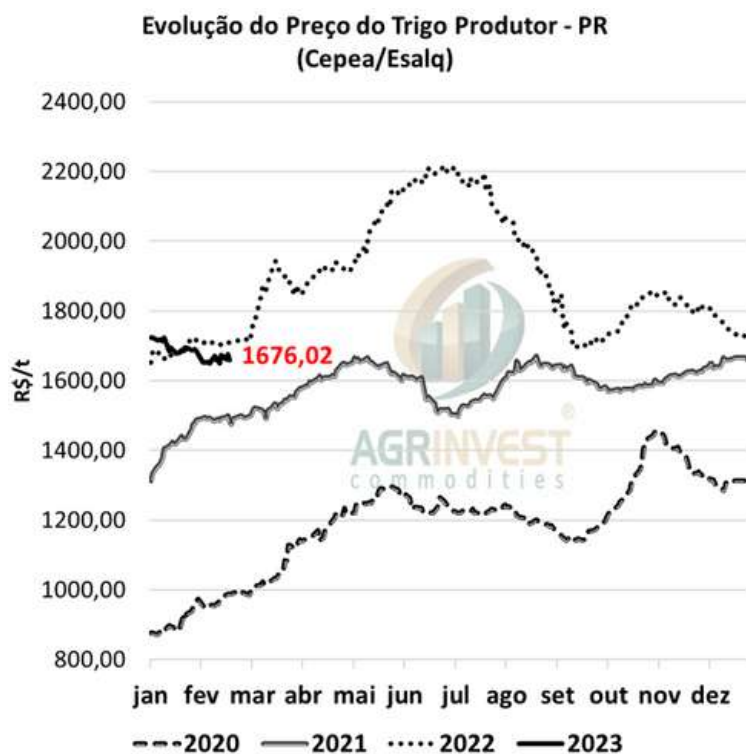
O CUSTO ELEVADO DO TRIGO...

A crise de abastecimento global de alimentos causada pelas condições climáticas adversas na safra 2020/21 e a guerra entre Rússia e Ucrânia que explodiu em 24 de fevereiro de 2022, refletiram numa forte alta dos preços das commodities agrícolas, especialmente para o trigo.



No Brasil, o trigo chegou a patamares de R\$ 2.300 por tonelada ao final do primeiro semestre de 2022, registrando uma alta de 47% em relação ao valor praticado no mesmo período de 2021, de R\$ 1500/t.

Embora a assinatura do Acordo do Corredor de Grãos da Ucrânia e Rússia tenham normalizado os preços do trigo em Chicago no segundo semestre do ano passado e hoje, os preços na CBOT para o cereal atuam em patamares pré-guerra, o custo de aquisição do trigo pelos moinhos brasileiros nos últimos meses foi bastante elevado.



Mesmo durante a colheita da última safra, em que as cotações do trigo foram pressionadas por um dólar mais baixo, pressão nos preços internacionais diante da super safra

da Rússia e Austrália e, safra recorde no Brasil (desconsiderando as perdas de qualidade no Paraná). As compras de trigo pela indústria moageira tiveram um alto custo, com alguns moinhos ainda mantendo em seus estoques um custo médio de R\$ 2 mil/t.

A alta nos preços da matéria-prima não veio desacompanhada, a alta das commodities em geral no mercado internacional, como o petróleo, por exemplo, também refletiu no aumento dos combustíveis, dos fretes, embalagens, causando um efeito cascata de elevação de custos para a indústria.

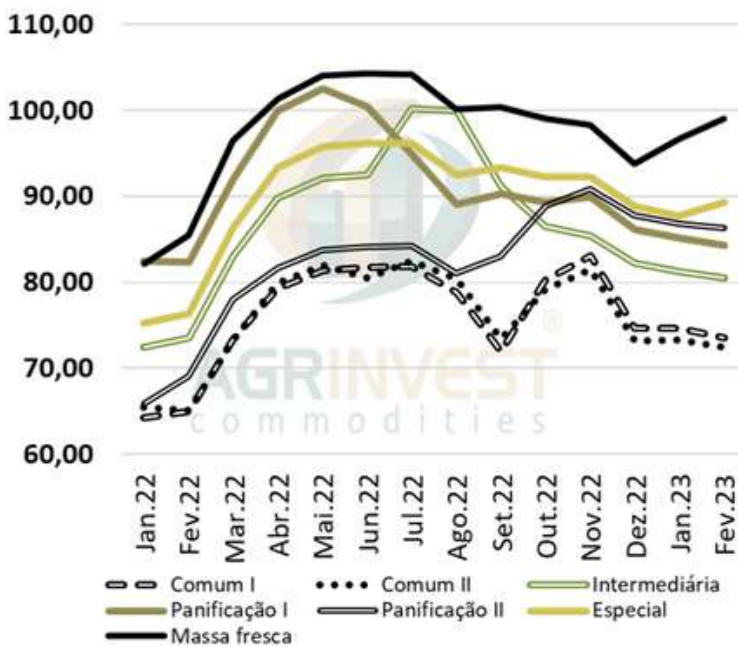
INFLAÇÃO DAS FARINHAS E PANIFICADOS

Isto aos poucos foi repassado aos preços dos derivados de trigo. Segundo o IPS (Índice de Preços nos Supermercados), calculado pela Apas (Associação Paulista de Supermercados) em parceria com a Fipe, a inflação dos alimentos panificados nos supermercados paulistas registra uma alta de 17,1% (até jan/23). Ainda assim, observando o pico da inflação do grupo que foi de 21% em junho de 2022 no acumulado de 12 meses, vemos que depois deste período o índice passou a recuar.

Mesmo assim, notamos que a demanda para as farinhas de trigo e panificados encontra-se desacelerada neste começo de ano, tanto pelo seu custo elevado para o bolso dos brasileiros, como também, por um menor ritmo sazonal de consumo, em época de férias e verão, que diminui a procura por estes alimentos.

Contudo, os moinhos de trigo e a indústria consumidora, que elabora pães congelados, padarias, entre outros membros do setor, têm relatado que a demanda do primeiro bimestre de 2023 está mais lenta que o habitual para a época, preocupando o desempenho de toda a cadeia produtiva no decorrer do ano.

Preço Médio Mensal Farinha de Trigo SP



Boa parte da indústria moageira havia planejado repasses nos preços das farinhas neste começo de ano, justamente por ser um período em que a moagem é reduzida, dando espaço para que os moinhos conseguissem adotar essa estratégia. Porém, a falta de demanda e a queda do dólar em boa parte de janeiro, acabou invertendo o cenário.

Alguns moinhos de trigo seguem mantendo a postura firme, sem alterar seus preços praticados para os derivados de trigo desde o ano passado, mesmo que isso signifique reduzir seus volumes de venda. Porém, alguns agentes do setor, já reportaram ter cedido alguma coisa em suas tabelas, com negócios pontuais descontados entre 2% a 5% em relação as tabelas vigentes.

Há ainda, situações em que os preços das farinhas em uma mesma região possui uma discrepância de até 20% entre um vendedor e outro, já que a qualidade da farinha possui diferentes padrões. Por exemplo, uma farinha comum mais fraca de força ou com maior teor de cinzas, possui menor preço praticado em relação a uma farinha com maior teor de glúten e cor mais clara.

PLANOS DE REPASSES NOS PREÇOS FORAM ADIADOS

Fato é, que as margens da indústria moageira continuam muito apertadas, tendo em vista que o custo de aquisição do trigo e outras despesas de produção subiram fortemente nos

últimos meses e isso não foi integralmente repassado nos preços das farinhas.



PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

Para acentuar os desafios da indústria moageira de trigo em 2023, o trigo nacional continua sendo pressionado pela safra recorde, que, juntamente com a desaceleração do crescimento econômico mundial, especialmente na China, e a política monetária mais restritiva no Brasil e em todo o Hemisfério Norte, deverão contribuir para a desaceleração do preço dos alimentos ao longo do ano. Por fim, em se tratando de Brasil, ainda temos o cenário político e fiscal muito atrelado

aos investimentos realizados no país, entrada de capital estrangeiro e forte volatilidade ao dólar, que influencia diretamente na paridade de importação, ou seja, no custo do trigo importado, que pode elevar ou pressionar os preços do trigo no país, influenciando nos valores praticados nas farinhas. Nesses primeiros 45 dias de novo governo, ainda falta clareza de como o Estado irá conduzir a política fiscal com os gastos públicos do país e, essa falta de direcionamento atrapalha os planos de formação de estoques por parte das indústrias, desacelera o ritmo de investimentos das grandes empresas e claro, repercute no comportamento da demanda.

AGRINVEST

VOCÊ SABIA?

Que entre os grandes estados produtores de soja, apenas Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, não deverão ter quebra de recorde de produção na safra 2022/23?

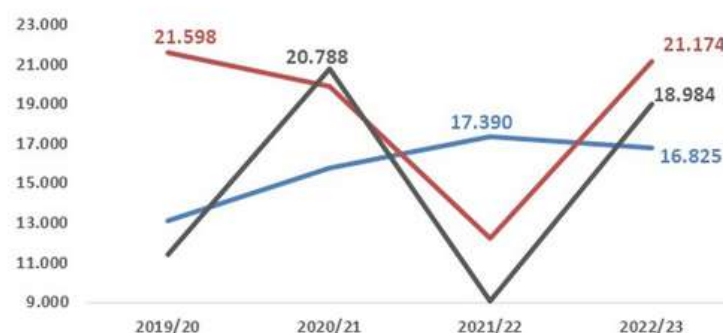
Segundo a Conab, o Estado de Goiás deverá produzir 16,825 milhões de toneladas na safra atual, abaixo dos 17,389 milhões de toneladas reportados na safra 2021/22. Apesar do aumento de área (de 4,393 milhões para 4,547 milhões de hectares), a produtividade mais baixa deverá ser a responsável pela redução na produção. A Conab projeta uma produtividade para a safra atual de 61,7 sacas por hectare, abaixo das 66 sacas por hectare reportado na safra anterior.

Para o Estado do Paraná, a Conab estima uma produção de 21,174 milhões de toneladas na safra 2022/23, abaixo dos 21,598 milhões de toneladas reportados na safra 2019/20. Apesar da área plantada ter sido recorde na safra atual (5,753 milhões de hectares), a produtividade menor deverá trazer uma redução na produção. Para a safra atual, é projetada uma produtividade de 61,3 sacas ante 65,4 sacas por hectare na safra 2019/20.

O Estado do Rio Grande do Sul é que deverá apresentar a produção mais distante do recorde histórico observado, por conta dos efeitos do fenômeno La Niña sobre a produtividade. A área plantada no estado gaúcho na safra 2022/23 foi recorde histórica, com 6,555 milhões de hectares. Mas a produtividade estimada pela Conab é de 48,3 sacas por hectare, o que trará uma produção de 18,983 milhões de toneladas. O recorde histórico foi registrado na safra 2020/21, com produção de 20,787 milhões de toneladas e produtividade de 57,2 sacas por hectare.

Se não fosse a quebra no Rio Grande do Sul e as pequenas perdas no Goiás e Paraná, a safra brasileira poderia chegar tranquilamente a 157 milhões de toneladas. Atualmente, a Conab projeta 152,889 milhões de toneladas.

Produção de soja nos Estados do GO, PR e RS



Fonte: Conab



Bruna Stewart
Analista Junior

USDA ESTIMA REDUÇÃO DE ÁREA AMERICANA

Apesar do dólar index operar em forte alta na sexta-feira, o algodão não cedeu e opera também em forte alta, enquanto os grãos apresentaram queda. O fundamento é a demanda elevada por pluma: as vendas americanas de algodão divulgadas hoje pelo USDA trouxeram o maior volume semanal vendido em 2023, até o momento.



da safra 2022/23 foram comercializados, um aumento de 96% com relação à semana anterior. O principal destino foi o Vietnã (131,2 mil fardos), seguido do Paquistão (95,6 mil fardos) e Turquia (79,6 mil fardos). A China ficou em quarto lugar, com 46,2 mil fardos.

Para a safra 2023/24, 11,9 mil fardos foram relatados, sendo 6,6 mil para a Turquia, 4 mil fardos para a Tailândia e 1,3 mil para a Colômbia.

Além disso, o USDA divulgou na quinta-feira (23) suas estimativas para a safra 2023/24. Enquanto milho e trigo apresentaram aumento nas áreas, o algodão teve uma redução. A estimativa de área plantada ficou em 10,9 milhões de acres, valor abaixo das médias dos últimos anos, que fica em torno de 12 milhões de acres. Na safra 2022/23, a área americana de algodão foi de 13,6 milhões de acres plantados.

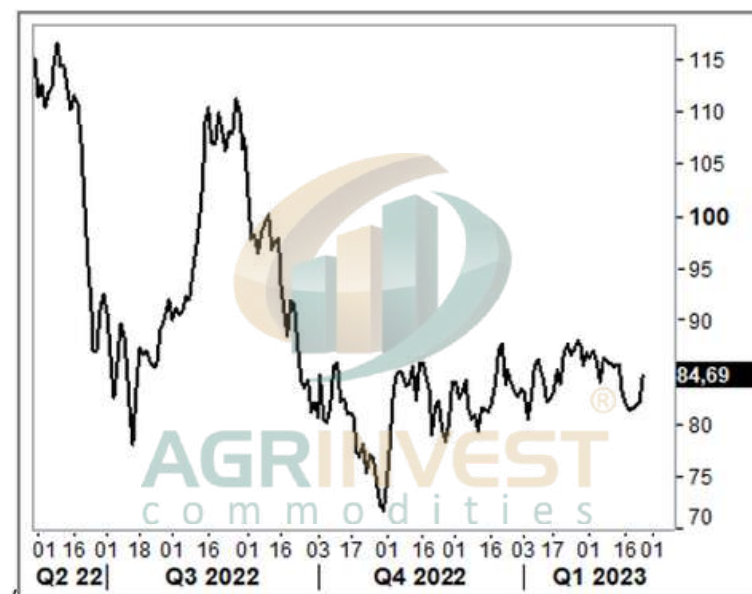
Já no Brasil, no que tange as exportações, os números para fevereiro não foram tão animadores. Contabilizando os 13 dias úteis do mês, o total exportado até então foi de 34.772,7 toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio

Exterior. No ano passado, fevereiro finalizou em 166,4 mil toneladas destinadas à exportação. Rumores são de que o mercado esperava 150 mil toneladas para fevereiro de 2023.

Por fim, o petróleo WTI operou em alta nas últimas duas sessões da semana, o que sustentou a pluma em NY. O algodão encerra com uma alta semanal de 5,76%, cotado a US\$ 84,8 cents/lp, no contrato maio 2023.

VARIAÇÃO SEMANAL DO ALGODÃO REFERÊNCIA MAIO 2023

(US\$ cents/lp)





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA **CBOT, NY** E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Destaques da Semana: Cortes de produção de soja na Argentina; o Fórum do USDA; o La Niña está indo embora; atrasos no Brasil.

Ontem a Bolsa de Cereales cortou mais uma vez sua estimativa de safra de soja na Argentina. A Bolsa de Cereales aumentou mais uma vez as condições ruins e péssimas da soja e cortou a produção de 38 milhões de toneladas para 33,5 milhões. Agora a estimativa da Bolsa de Cereales é a mais baixa das estimativas. A Bolsa de Rosario também deve cortar. Sua última estimativa feita no início do mês está em 34,5 milhões de toneladas. As condições não são nada boas. No final de semana do dia 11 as temperaturas passaram de 40 °C. No final de semana do dia 18 caíram para menos de 0 °C.



Agora as temperaturas voltam a subir para perto de 40 °C. Quanto a Argentina vai importar de soja? Quanto vai processar? Qual o tamanho do seu programa de exportação de óleo e farelo? Todas essas perguntas acabam convergindo para a mesma resposta. O trabalho dos preços é incentivar o processamento no Brasil durante todo ano. Além disso, as indústrias na Europa estão recebendo um grande incentivo para processar soja ao invés de comprar farelo e óleo. As tradings deverão utilizar parte de seus programas no Norte do Brasil para exportar soja para a Argentina e para países europeus. Vai ser um ano bastante ativo e o grande desafio será a mudança para o programa do milho. Os traders

sempre estarão de olho naquilo que está dando mais margem. Hoje o produtor brasileiro é mais vendedor de soja do que milho safrinha. Eu imagino que o programa da soja vai se alongar um pouco mais, jogando o programa do milho mais para frente.

O Fórum do USDA trouxe alguns pontos importantes. O USDA vê uma área de algodão bem maior, milho maior, muito mais trigo e manutenção na Soja. O USDA vê que o produtor americano vai plantar mais milho no Meio Oeste, e por isso, jogou a produtividade para mais de 181,0 bushels por acre – o recorde atual é de 177 b/a. Isso se deve também ao nitrogenado bem mais barato. O USDA está assumindo que o produtor vai investir mais. O USDA ressaltou também a taxa de juros muito mais alta, de 0,5% no ano passado para 4,8%. Com esses números, a produção de milho nos EUA pode crescer 35 milhões de toneladas, o que neutralizaria a quebra da Argentina e a Ucrânia, pelo menos no papel. Se o milho americano seria competitivo, provavelmente só depois que o Brasil ficar caro, o que só deve acontecer depois de fevereiro de 2024. O que mais me chama atenção são os spreads entre milho-soja e trigo-milho. O aumento da área e produção nos EUA se

somará ao grande excedente da Rússia e Austrália. Com um balanço relativamente confortável de trigo, como ficará a relação trigo-milho? Se a força gravitacional do trigo puxar o milho para baixo, como ficará a relação milho-soja? O USDA vê um EUA menos exportador de soja e mais processador. Como ficará a relação farelo-óleo?

Enfim o La Niña diz tchau. A evolução das leituras das águas essa semana foi impressionante. Na 6ª-feira passada a leitura na região 3.4 estava em -0,77 °C. Hoje está em -0,44 °C. Essa rápida guinada é até preocupante, uma vez que os modelos projetam risco de El Niño para esse ano – ainda com baixa confiança. Qual o impacto dessa mudança para os preços na CBOT? A ausência do La Niña durante março-maio deve garantir ao produtor americano uma janela mais tranquila de plantio para o milho esse ano. A primeira consequência seria o pico de preço, ou melhor, quando a high do mercado será batida. Por tabela, isso vai mexer com os spreads também, dos futuros e também dos prêmios no Brasil – milho e soja.

A logística brasileira continua no radar. A chuvarada no PR e MS traz alguns impactos: a soja vai entrar com muita umidade. Mais tempo de fila nas unidades padronizadoras e

menos caminhões disponíveis. O fluxo de soja para Paranaguá vai continuar lento, mas depois vai aumentar muito. O tempo de estadia vai aumentar, o que vai acabar tirando um bom número de caminhões de circulação. O frete ainda não atingiu seu pico e os basis locais ainda não atingiram seu fundo. Paranaguá está complicado, o que também está complicando a vida de outros portos. Paranaguá é a principal via de escoamento de farelo. Com tempo de espera que já está em 32 dias nos terminais públicos, as crushers estão desviando para outros portos, aumentando também o tempo de espera. Imbituba já está com 18 dias e o tempo de espera nos terminais em Santos T-Grão e TTG também está crescendo. Tudo isso deve ser repassado aos prêmios. Veja como está o spread de um cargo Santos, terminal privado, em relação ao paper Paranaguá. Quem consegue vender um cargo terá mais poder de fogo no interior. Como fica as crushers na China? A CNGOIC falou ontem que a taxa de ocupação das fábricas deve cair essa semana. Isso já está mexendo com os basis do farelo na China - mais firmes no Spot. De certa forma, dá suporte para a CBOT. Mais uma vez o produtor se vê na decisão de fazer ou não a operação caixa.

Em Dalian a semana foi positiva para os óleos, para o milho e para a carne suína. A soja importada ficou mais barata, graças a contínua queda dos basis no CFR. Na semana, a soja embarque abril caiu 10 centavos por bushel. A relação de troca suíno-milho subiu novamente, saindo de 5:1 no início do mês para 6:1 - 01 kg de carne suína compra 06 kg de milho. O gestor das reservas vai começar a comprar carne no mercado. No físico as margens começaram a subir. Os preços também iniciaram um movimento de alta. Em Shandong, uma das principais províncias produtoras de animais prontos, as margens saíram de -150 RMB por animal abatido para +88 RMB. Como a suspensão dos embarques de carne bovina do Brasil vai impactar no consumo de carne suína na China. O spread entre a carne bovina na China e a carne suína está no seu maior nível desde junho do ano passado, quando a carne suína emplacou um rally de mais de 65% até o pico em outubro. Os basis do farelo para entrega março e abril continuam firmes. Já os basis para maio a setembro, continuam fracos. Deve haver um mini apagão de soja em março, isso devido aos atrasos no Brasil.

Resumo da semana na DCE:
Soja Importada: -1,57%;
Farelo de soja: +0,60%;

Óleo de soja: +0,70%;
Óleo de palma: +2,02%;
Milho: +0,31%;
Suíno vivo: +1,31% - 3ª semana de alta seguida;
Relação Suíno-Milho: 6,10 contra 6,05 na semana passada - quanto maior melhor

Rápidas da manhã: Bolsas em queda na Ásia e no Ocidente; na semana o SP500 acumula perda de 1,9%. Essa é a 3ª semana seguida de queda; o mercado de trabalho americano não dá folga. Ontem os indicadores de novos pedidos de seguro-desemprego voltou a cair. O contínuo também. Isso quer dizer que há mais vagas de trabalhadores; a grande pergunta é: qual o nível de estrago que o Fed vai ter que fazer para mudar essa tendência? Muitos países continuam sendo muito penalizados pela alta de juros nos EUA e enxugamento da liquidez, países importadores de grão. O Egito reduziu o tamanho de seus tender de compra de trigo. Além disso, foi preciso uma linha de crédito do Banco Mundial; A China voltou a pedir cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia, dois dias depois de apoiar a Rússia; petróleo estável na casa dos \$75; o índice das commodities da Bloomberg perdeu os 107 pontos, mínima de janeiro do ano passado. Se perder os 105 vai

de cara nos 95 pontos - mínima de dezembro de 2021; os preços do trigo continuam recuando. No FOB Azov (Mar Negro) o trigo russo perdeu os \$300 por tonelada;



**AQUI A SUA
MARCA NÃO
TEM LIMITE
DE ALTA**

FALE COM OS EDITORES
CLIQUE AQUI!

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



Milho abaixo de 200dma exigiu uma linha mágica de longo prazo. Abaixo dessa linha mágica não consigo mais desenhar para parecer que tem suporte. Não há #soybean #com #wheat #oatt



<https://twitter.com/Badgerswimr/status/1628804316575268864>



Ô galo! Dá uma olhada na patada que eu dei nesse milho! Perdeu a média móvel de 200 dias e acelerou o movimento de queda! Segura Madeira!!!! Grrr!



Pera lá oncinha, Pópó!. Não é bem assim não! Os gráficos trabalham como acessórios. Quem rege as tendências das commodities agrícolas são os fundamentos. Para isso continuar em queda, a produção americana precisa ser confirmada ainda. Nem foi plantada!!



Então onça, dá uma olhadinha no estrago que essa geada trouxe para as lavouras argentinas! A bolsa de cereais trouxe mais uma vez corte para a produção local. 33 milhões e meio!!

Pois é seu galo, essa questão da Argentina vem sustentando Chicago. Entretanto, a minha patada aqui nos prêmios do Brasil dada a grande safra, não vem trazendo melhoras para a precificação do produtor nacional! GRRR!



Estamos experimentando não apenas uma seca severa de 3 anos, mas também uma geada histórica em 18 de fevereiro, destruindo ainda mais as pobres colheitas de verão...



4:11 PM · 23 de fev de 2023 de Santa Fe, Argentina · 1.124 Visualizações

https://twitter.com/World_Farmers/status/1628834911988731905

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última quarta-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

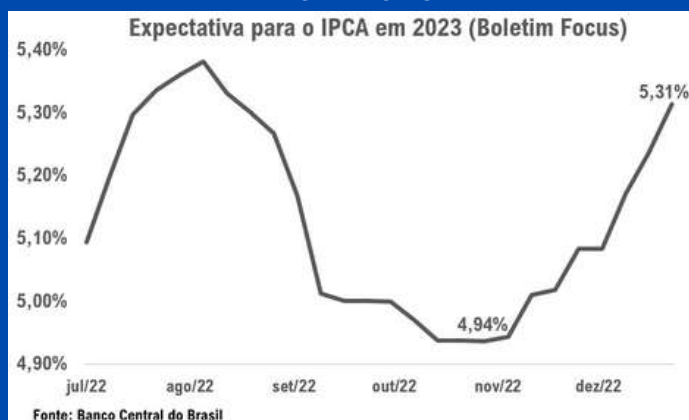
Para a semana encerrada no dia 17 de fevereiro, os analistas revisaram para cima suas projeções de inflação e PIB para 2023. A expectativa para taxa Selic e dólar ao fim desse ano foram mantidas inalteradas.

O destaque da semana ficou para a elevação da expectativa para o IPCA em 2023, que passou de 5,79% para 5,89%, refletindo o temor do mercado de que o governo possa forçar uma alteração na meta de inflação desse ano. Se de fato o governo elevar a meta inflacionária de 2023, as projeções sofrerão uma piora e os analistas já começam a se antecipar a essa possibilidade.

Apesar do aumento da projeção do IPCA, os analistas elevaram marginalmente para cima suas expectativas para o crescimento do PIB de 2023. Passou de 0,76% para 0,80%. Há dez semanas que a projeção segue rondando 0,80%. Os analistas esperam os primeiros dados de atividade econômica para realizarem um ajuste mais pronunciado.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%.

IPCA 2023



DÓLAR 2023



PIB 2023



TAXA SELIC 2023



AGROCHINA

O farelo na China vai subir. As margens também



A logística brasileira está atrasada. Excesso de chuvas, lentidão da colheita, produtor atrasado nas vendas e atraso do programa de exportação do milho em Paranaguá. Esses são alguns pontos que explicam a lentidão do escoamento de soja brasileira para China.

A CNGOIC, O departamento chinês de grãos e óleos, reportou queda dos estoques de soja nos portos chineses na semana passada e também na taxa de utilização das fábricas. A oferta de farelo no mercado chinês deve voltar a cair.

LOGÍSTICA

O ritmo de crescimento do programa brasileiro de soja está mais lento que o esperado. Se esperava um crescimento mais forte, em linha com o crescimento da safra e a competitividade do grão brasileiro no mercado internacional. No CFR China, a China comprou

essa semana soja brasileira para embarque abril a +120k (120 centavos por bushels acima do contrato maio). A soja americana para março é ofertada CFR China pelo Golfo a +233k.

O lineup da soja no Brasil continua crescendo, mas ainda está atrás do ano passado - lembrando que no ano passado a produção foi de 127 milhões de toneladas. Esse ano será de 153 milhões. A lenta evolução da colheita da soja e a presença de milho nos portos continuam atrapalhando o crescimento do programa de exportação.

PROGRAMA ATRASADO

O lineup da soja cresceu 1 milhão de toneladas na semana, sendo que o lineup para fevereiro caiu 2,6 milhões de toneladas e para março cresceu 3,7 milhões.

Em Paranaguá as nomeações de soja

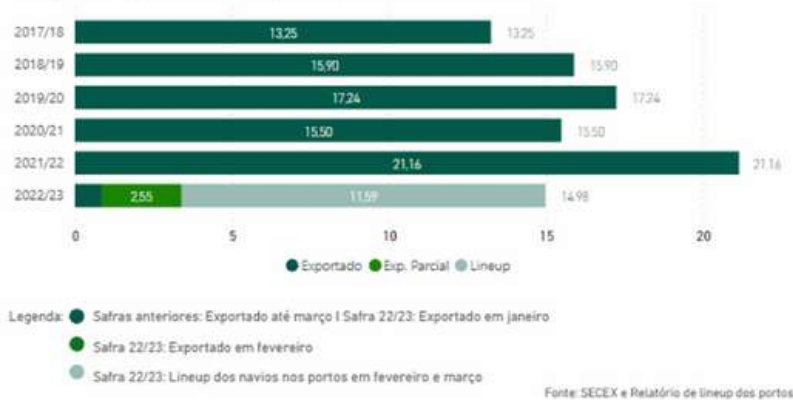
AGROCHINA | O farelo na China vai subir. As margens também

cresceram apenas 250 mil toneladas na semana. As tradings estão desviando para outros portos como Santos, São Francisco e Imbituba. Com isso, o crescimento das nomeações de navios está se concentrando em outros portos, o que já começa a levar para cima o tempo de espera.

O tempo de espera em Paranaguá já passa de 32 dias - aumento de 2 dias na semana - isso porque Paranaguá ainda tem milho para embarcar e o excesso de chuva reduz o ritmo. Paranaguá ainda tem 945 mil toneladas de milho para embarcar, sendo 414 mil toneladas para março.

Regra das senhas: Os exportadores só podem descer com carga a partir do momento que recebem a nomeação do importador. Como o tempo de espera é maior que o normal, as nomeações em Paranaguá estão ocorrendo de forma lenta, mantendo o grão no interior, reduzindo a capacidade de recebimento da soja que está entrando. Essa situação só vai melhorar quando o fluxo de exportação começar a crescer mais rápido, o que vai ajudar a derrubar o tempo de espera.

Evolução do Programa de Exportação de Soja (milhões de toneladas)



A figura acima mostra que em janeiro o embarque foi de 840 mil toneladas e fevereiro apenas 2,55 milhões nas três primeiras semanas do mês. As nomeações de fevereiro e março somam 11,59 milhões. Isso quer dizer que o total comprometido de soja na exportação até final de março é de 14,98 milhões de toneladas. No ano passado, o total embarcado até final de março foi de 21,16 milhões de toneladas, sendo 2,46 milhões de toneladas em janeiro, 6,42 milhões em fevereiro e 12,28 milhões em março - base números Secex.

Importante: Há um descasamento grande entre os números da Secex e os números de embarques das agências marítimas. A Cargonave mostra embarques de 4,4 milhões de toneladas em fevereiro. Esses números ao longo do tempo deverão se igualar.

FÁBRICAS NA CHINA

A CNGOIC reportou queda nos estoques de soja nos portos e na taxa de ocupação das fábricas na semana passada. A queda dos estoques de soja foi de 580 mil toneladas para 4,9 milhões de toneladas.

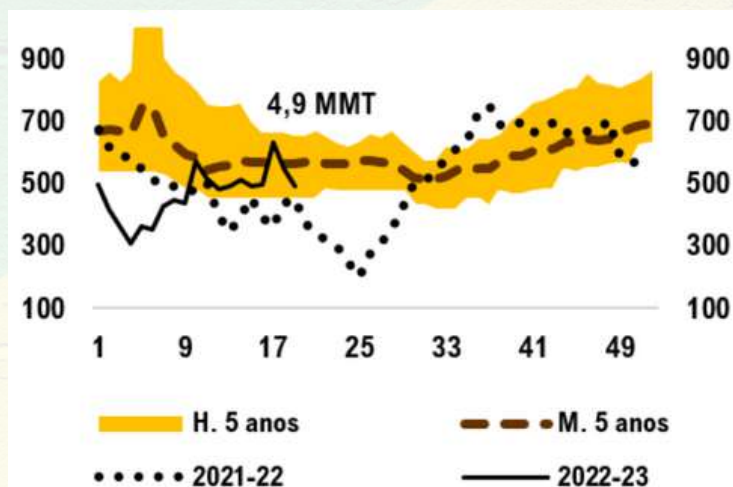
A taxa de ocupação das fábricas caiu de 59% para 54%, o que representa um processamento de 240 mil toneladas a menos na semana. A taxa de ocupação deve continuar caindo devido ao atraso dos embarques no Brasil. Para as fábricas na China, há dois impactos: 1) atraso na entrega dos compromissos de farelo no mercado interno; 2) alta dos basis do farelo para embarque março e abril e melhora das margens.

Os basis do farelo no spot e para embarque março e abril estão firmes, perdendo muita força para embarques mais longos.

O mercado na China está precificando um mini apagão de farelo de curto prazo e depois um forte alívio na medida em que os embarques no Brasil engrenarem. Provavelmente a sazonalidade dos

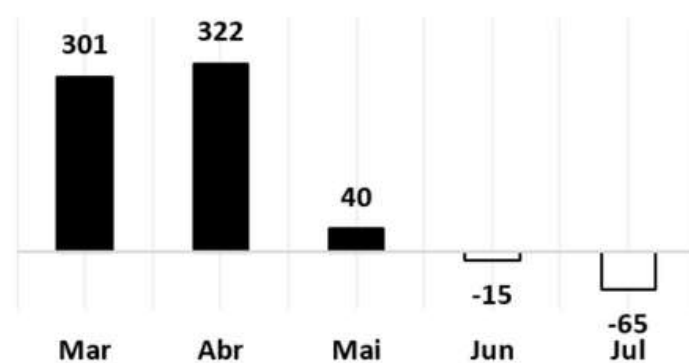
embarques e de oferta de farelo e óleo na China vai ser jogado 1 mês para frente.

ESTOQUE DE SOJA (EM 10.000 T)



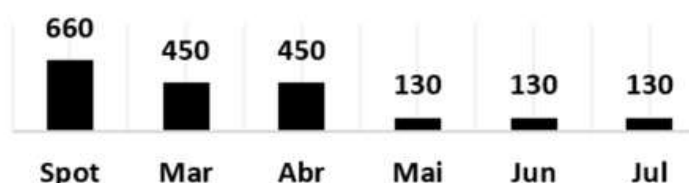
Margem na China (RMB/t)

Transição das Margens na China



Basis do Farelo na China (RMB/t)

Sobre o contrato Maio na DCE



AGROCHINA | O farelo na China vai subir. As margens também

PONDERAÇÕES

O atraso do programa brasileiro pode trazer os seguintes impactos:

- Redução da oferta de soja de curto prazo no mercado chinês;
- Melhora das margens de curto prazo;
- Se as indústrias chinesas quiserem mais soja para aproveitar as boas margens, terão que recorrer aos EUA (PNW);

- O programa brasileiro da soja vai atrasar, o que vai impactar o programa do milho também. Esse cenário tende a reduzir o volume embarcado de milho em julho;

- O Brasil vai ter muita soja para o 2º semestre, aumentando a concorrência com os EUA durante o início de programa. Esse cenário vai mexer com os spreads na CBOT - a tendência vai ser "fletar" a curva;

Dê um gás na sua marca!



FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

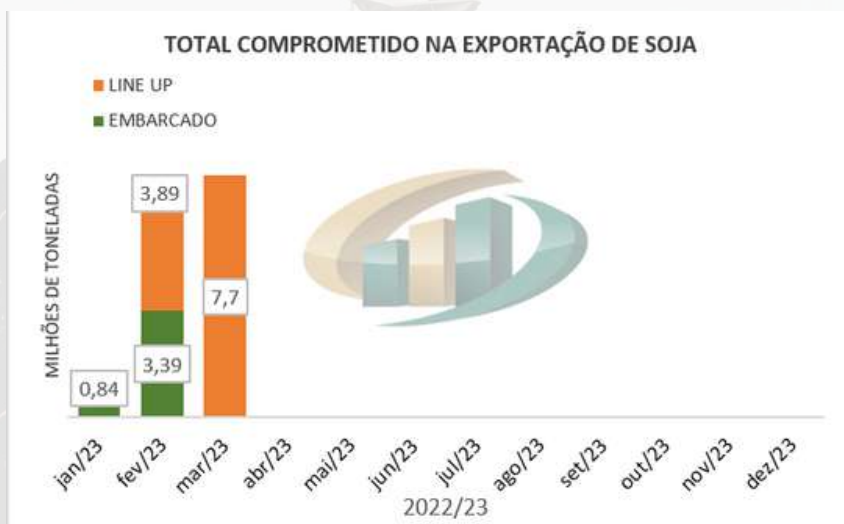


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a terceira semana de fevereiro 2,55 milhões de toneladas. Em fevereiro de 2022 o total foi de 6,42 milhões de toneladas.

O lineup da soja continua crescendo, porém em ritmo mais lento do que o esperado. Ainda estão nomeadas para fevereiro exportação de 3,89 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 6,44 milhões de toneladas - em caso de confirmação será o melhor fevereiro da série histórica, superando o recorde de 6,42 milhões no ano passado. Para março estão nomeadas exportação de 7,70 milhões de toneladas. Do lineup total para fevereiro e março, 8,55 milhões de toneladas são para a China.

A lenta evolução da colheita da soja e a presença de milho nos portos continuam atrapalhando o crescimento do programa de exportação. Em Paranaguá o lineup para a soja está em 2,15 milhões de toneladas e o tempo de espera aumentou para 32 dias (o porto ainda tem 945 mil toneladas de milho para embarcar, sendo 414 mil toneladas para março). Por essa razão as tradings estão desviando para outros portos como Santos, São Francisco e Imbituba.



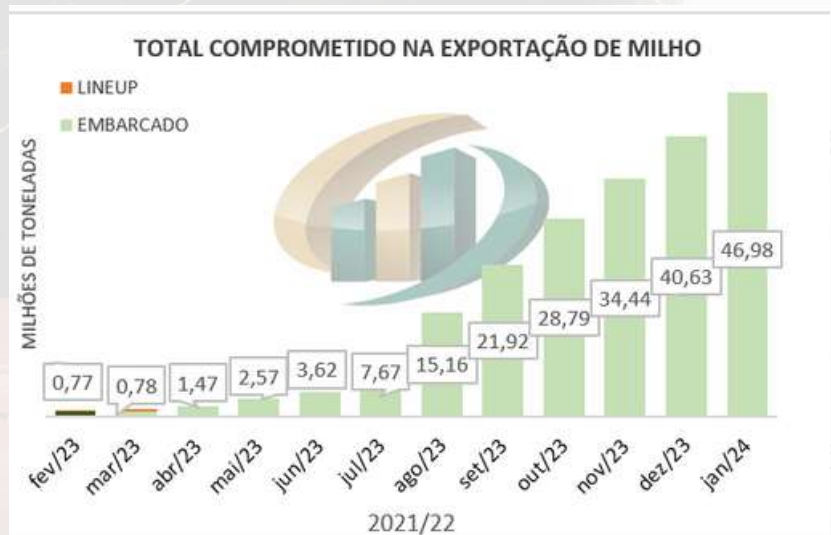
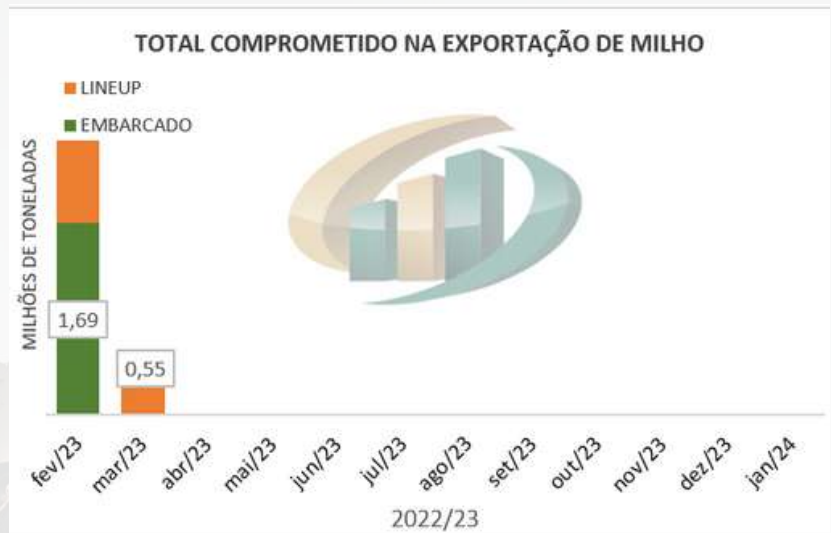
EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 13 dias úteis de fevereiro 1,68 milhão de toneladas. Em fevereiro do ano passado o total foi de 776,66 mil toneladas.

Ainda estão nomeadas para fevereiro exportação de 727,43 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 2,41 milhões de toneladas, o melhor volume para o mês dos últimos 6 anos. Para março estão nomeadas 547,19 mil toneladas. Na safra 22/23 o Brasil pode ultrapassar os Estados Unidos e se tornar o maior exportador

do cereal do mundo. O USDA estima exportação de 50 milhões de toneladas para o Brasil, enquanto para os Estados Unidos a estimativa é de 48,90 milhões.

O Brasil embarcou 1,09 milhão de toneladas para a China em dezembro de 2022 e 983,69 mil toneladas em janeiro desse ano. As vendas para o gigante asiático foram autorizadas em novembro do ano passado, e agora, o país se tornou um dos principais destinos do cereal brasileiro, superando tradicionais importadores como Japão (975,86 mil toneladas em janeiro), Irã (584,84 mil toneladas em janeiro) e Espanha (153,64 mil toneladas em janeiro).



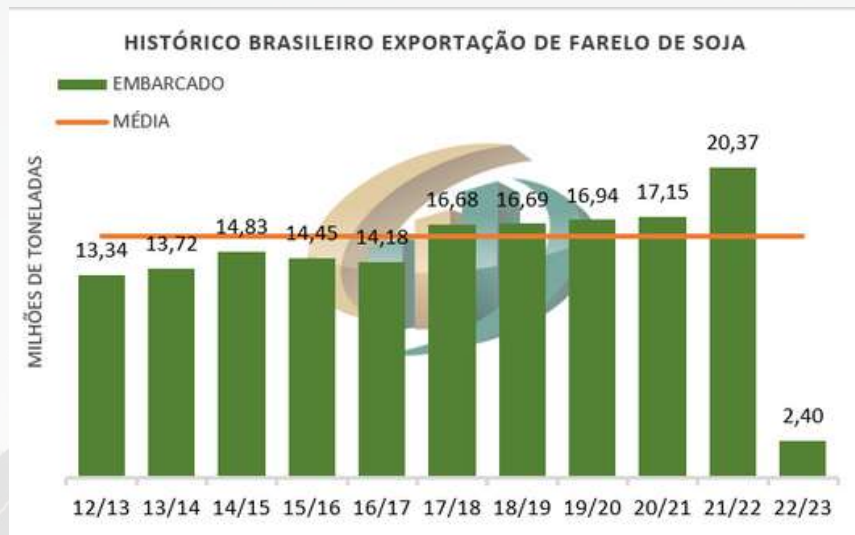
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a terceira semana de fevereiro 971,79 mil toneladas de farelo. No segundo mês de 2022 o total foi de 1,56 milhão de toneladas.

Ainda estão nomeadas para fevereiro exportação de 692,47 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,66 milhão de toneladas, melhor fevereiro da série histórica.

Para março estão nomeadas 1,057 milhão de toneladas. Paranaguá é o principal porto de embarque do farelo de soja no Brasil e estão nomeados somente para esse porto 813,58 mil toneladas.

O programa de exportação de óleo de soja embarcou em janeiro 214,59 mil toneladas e em fevereiro 122,56 mil toneladas até o momento, ambos os meses são recordes na série histórica.

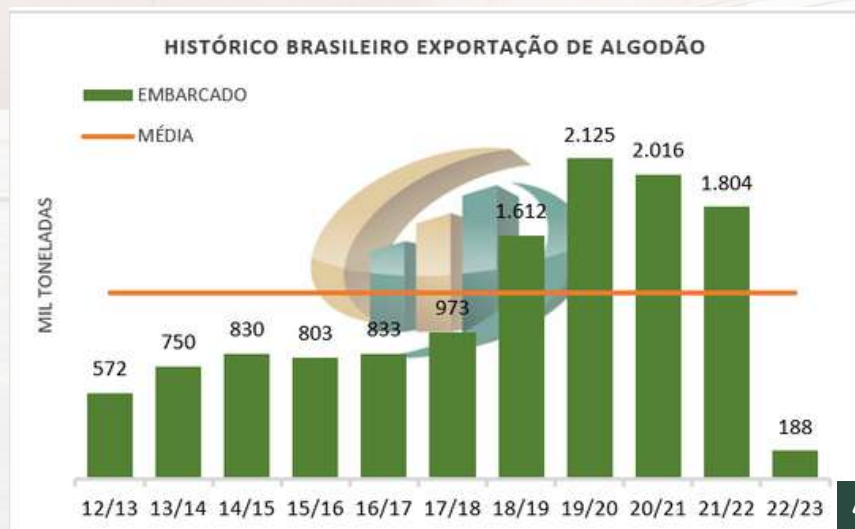


EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou nas três primeiras semanas de fevereiro 34,77 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 184,60 mil toneladas.

Mês passado o Brasil embarcou 153,10 mil toneladas de algodão, o menor volume dos últimos 4 anos. Para esse mês, se continuar nesse ritmo, ficará próximo da safra 17/18 quando foram exportadas 62,49 mil toneladas.

Espera-se que as exportações brasileiras da fibra natural atinjam 1,98 milhão de toneladas em 2023.

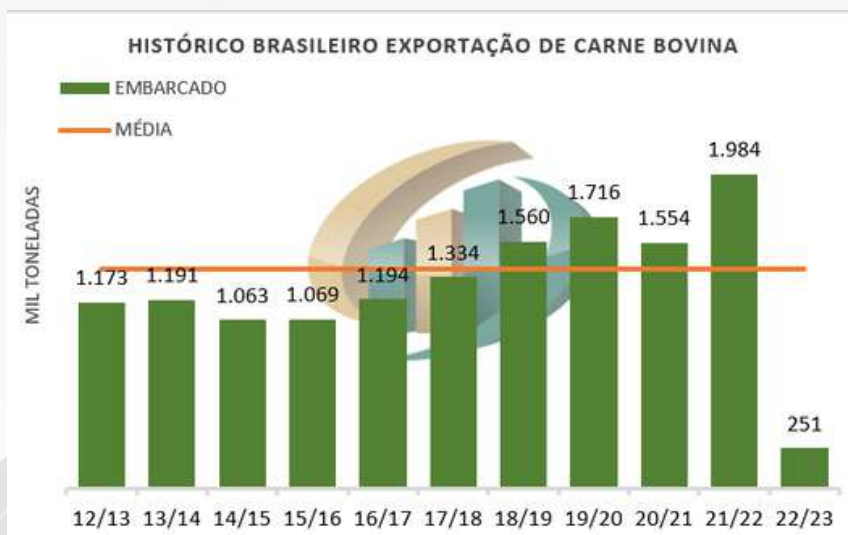


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 13 dias úteis de fevereiro 91,82 mil toneladas. Em fevereiro de 2022 foram embarcadas 158,11 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil embarcou 159,68 mil toneladas de carne bovina, novo recorde para o mês. Somente a China comprou mês passado 98,86 mil toneladas. Com a perspectiva de reabertura econômica na China e aumento da demanda, o Brasil pode atingir novos recordes na exportação de carne bovina.

O Brasil suspende temporariamente as exportações de carne bovina à China com confirmação de caso de vaca louca. No Pará autoridades confirmaram caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina em propriedade com 160 cabeças de gado.

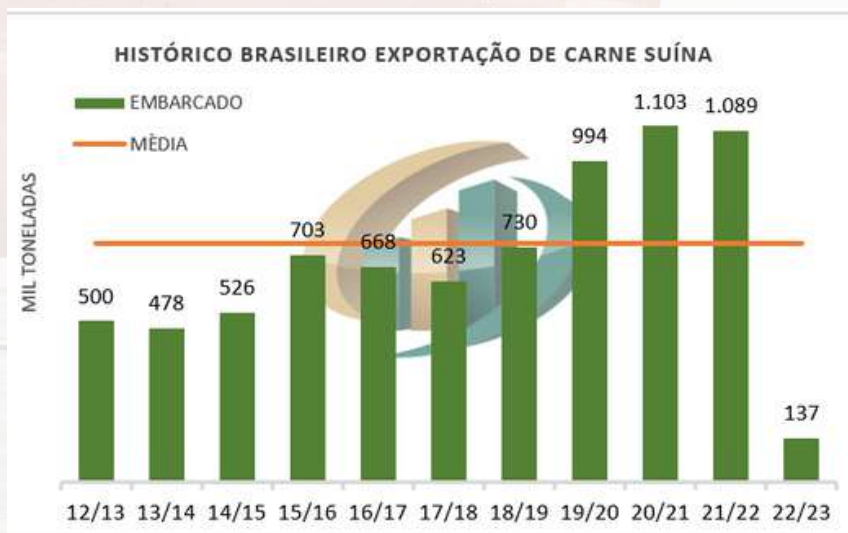


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou nas três primeiras semanas de fevereiro 49,57 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 69,00 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil embarcou 86,95 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 72,40 mil toneladas

em janeiro de 2022. A China comprou mês passado 41,70 mil toneladas.



AGENDA SEMANAL

27

SEGUNDA-FEIRA

ZONA DO EURO - Sentimento Econômico
BRASIL - Boletim Focus
BRASIL - IGP-M - Índice Geral de Preços ao Mercado
EUA - Encomendas de Bens Duráveis
EUA - Vendas de Casas Novas
EUA - Índice de Manufatura - FED Dallas

01

QUARTA-FEIRA

BRASIL - PMI Industrial - S&P
BRASIL - Balança Comercial
EUA - Gastos com Construção
EUA - Índice ISM Manufatura
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

03

SEXTA-FEIRA

ZONA DO EURO - PMI Composto - S&P
ZONA DO EURO - PPI - Índice de Preços ao Produtor
BRASIL - IPP - Índice de Preços ao Produtor
BRASIL - PMI Composto - S&P
EUA - PMI Composto - S&P
EUA - Índice ISM Não-Manufatura

28

TERÇA-FEIRA

BRASIL - Taxa de Desemprego - IBGE
BRASIL - Nota à Imprensa - Política Fiscal
EUA - Balança Comercial
EUA - Índice de Preços de Imóveis - S&P
EUA - PMI Chicago
EUA - Confiança do Consumidor
EUA - Índice de Serviços - FED Dallas
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto - API
CHINA - PMI Industrial - Caixin

02

QUINTA-FEIRA

ZONA DO EURO - CPI - Índice de Inflação ao Consumidor
ZONA DO EURO - Taxa de Desemprego
BRASIL - PIB - Produto Interno Bruto
EUA - Pedidos Iniciais de Auxílio-Desemprego
EUA - Vendas Semanais - USDA
EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA
CHINA - PMI Serviços - Caixin



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR